



# RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

2021/2022

## SÍNTESE:

O Gabinete de Avaliação Interna e Supervisão Pedagógica (GAISP) tem vindo a implementar, tendo presente o Referencial de Autoavaliação e o Projeto Educativo, um dispositivo de autoavaliação que permita monitorizar e avaliar o trabalho que se desenvolve no Agrupamento, e desta forma melhorar o conhecimento que a organização tem de si mesma através da identificação de pontos fortes e aspetos a melhorar.



## ÍNDICE

|  |           |
|--|-----------|
| <b>NOTA INTRODUTÓRIA</b>   | <b>2</b>  |
| <b>1. LIDERANÇA</b>  | <b>5</b>  |
| <b>1. Visão Estratégica/ Coerência</b><br>- Documentos Estruturantes<br>- Comunicação  |           |
| <b>2. Motivação e Empenho</b><br>- Lideranças de Topo (Cons. Geral, Direção, Cons. Pedagógico)<br>- Lideranças Intermédias (Coordenadores de Estabelecimento, Departamento, Diretores de Turma, TEIP, PES, PDE, EMAEI) |           |
| <b>2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO</b>   | <b>11</b> |
| <b>1. Infraestruturas</b> (Instalações, Segurança, Recursos materiais e patrimoniais)  |           |
| <b>2. Gestão dos Serviços</b> (Biblioteca, Secretaria, Papelaria, Refeitório, Bufete, Portaria)  |           |
| <b>3. Conceção, Planeamento e Desenvolvimento das Atividades</b>   |           |
| <b>4. Gestão Administrativa e Financeira</b>   |           |
| <b>3. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</b>   | <b>15</b> |
| <b>1. Planeamento e Articulação</b>  |           |
| <b>2. Escola como lugar de Aprendizagem dos Alunos - Práticas de Ensino</b>  |           |
| <b>3. Abertura à Inovação</b>  |           |
| <b>4. Escola como Lugar de Aprendizagem da Restante Comunidade Educativa</b>   |           |
| <b>4. RESULTADOS</b>   | <b>24</b> |
| <b>1. Resultados Académicos</b>  |           |
| <b>2. Resultados Sociais</b>   |           |
| <b>3. Impacto da Ação Educativa</b>  |           |
| <b>5. RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA/ COMUNIDADE</b>   | <b>28</b> |
| <b>1. Relação Escola/Família</b> (Pais e encarregados de educação)   |           |
| <b>2. Organismos Públicos e Privados</b> (Parcerias)   |           |
| <b>6. AUTORREGULAÇÃO E MELHORIA</b>  | <b>31</b> |
| <b>NOTAS FINAIS</b>  | <b>33</b> |
| <b>ANEXO 1 – PREPARAÇÃO E CONDUÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO</b>  |           |
| <b>ANEXO 2 – SIGLAS E ABREVIATURAS</b>   |           |

Tendo por base a Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro, que aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior e o Decreto-lei nº137/2012, de 2 de julho, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, o Gabinete de Avaliação Interna e Supervisão Pedagógica (GAISP) do Agrupamento continuou o trabalho de anos anteriores, tendo como objetivos gerais:

- Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da organização da escola e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Assegurar o sucesso educativo baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade;
- Incentivar ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados da escola;
- Garantir a credibilidade do desempenho do Agrupamento.

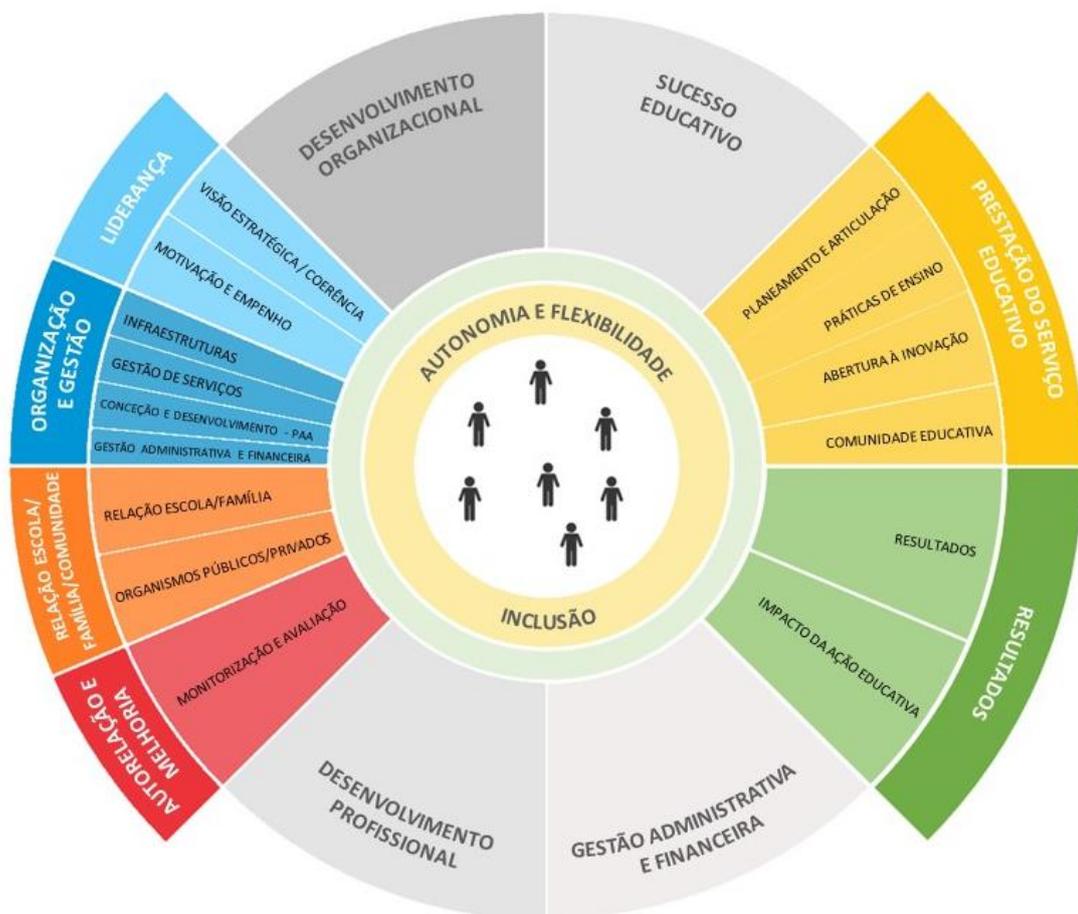
Tendo como suportes o Projeto Educativo e o Referencial de Avaliação Interna que engloba diferentes áreas de análise (Liderança, Organização e Gestão, Prestação do Serviço Educativo, Resultados, Relação Escola/Família/Comunidade e Autorregulação e Melhoria), pretendeu-se traçar o diagnóstico da organização e avaliar o impacto das atividades desenvolvidas com vista à melhoria da prática educativa. – Deve ser uma ferramenta de planeamento que permita fundamentar opções estratégicas e tomadas de decisão ao nível das várias estruturas.

A equipa de autoavaliação optou por não seguir qualquer modelo de autoavaliação estruturado, tendo antes criado o seu próprio projeto de autoavaliação de acordo com as preocupações e especificidades do AESB, visando sempre uma Escola posta ao serviço do sucesso dos alunos. – No entanto, o Referencial foi elaborado com base no quadro de referência da APAR e no quadro de referência da IGEC.

No corrente ano letivo, procedeu-se, igualmente, à auscultação da comunidade através de Questionários de Avaliação da Satisfação, cujo relatório já foi anteriormente divulgado e do qual a equipa de autoavaliação retirou alguns dos dados que integram este relatório.

O nosso plano de ação envolveu a construção de questionários, a sua aplicação, o tratamento e análise dos dados recolhidos, a análise de documentação diversa, desde atas e relatórios setoriais e periódicos e a elaboração do Relatório Final.

Todo o processo avaliativo teve presente os eixos estratégicos, os compromissos e as metas do Projeto Educativo do Agrupamento, foi pensado a partir de um propósito de que fosse claro, exequível, útil, participado, flexível e inovador, orientado para a ação e para a melhoria contínua.



Espera-se que este documento resulte, mais uma vez, numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento e se constitua como um instrumento de reflexão e debate.

A equipa GAISP

## LEGENDA

No sentido de conferir significado, facultando informação relativamente aos dados recolhidos, foram criados símbolos que remetem para o grau de consecução que esta equipa considera terem sido atingidos.

% Percentagem de respondentes que avaliaram/se posicionaram no nível 4 ou 5

✓ Ponto forte ou objetivo bem conseguido

● Objetivo parcialmente conseguido

○ Ponto frágil ou objetivo não conseguido

Esta simbologia justifica-se pelo facto de muitos parâmetros de avaliação duma instituição como a Escola, cujo objetivo é formar cidadãos ativos e responsáveis, não poderem ser quantificáveis e estarem sujeitos a uma avaliação qualitativa.

## 1. LIDERANÇA

### SUBÁREA: VISÃO ESTRATÉGICA COERÊNCIA

| DOCUMENTOS ESTRUTURANTES  | Critério            |
|---|---------------------|
|   | <b>VISÃO</b>        |
| 1. Os documentos estruturantes são coerentes e articulados entre si e assentam numa visão estratégica para a melhoria dos resultados escolares  | ✓                   |
|   | <b>ADEQUAÇÃO</b>    |
| 2. Os documentos estruturantes contemplam, de forma articulada objetivos, estratégias e metas quantificadas de sucesso, que permitem:<br>- monitorização da ação educativa<br>- melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem | ✓<br>✓              |
|   | <b>ENVOLVIMENTO</b> |
| 3. Os diferentes intervenientes educativos são implicados na elaboração dos documentos estruturantes  | ✓                   |
| 4. Os diferentes intervenientes educativos são implicados na prossecução das metas a alcançar   | ✓                   |

Na análise documental, a equipa de avaliação teve em linha de conta os vários documentos existentes no Agrupamento e que funcionam como instrumentos de autonomia e gestão (Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, Regulamento Interno, Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo, Plano Plurianual de Melhoria, etc...), bem como outros documentos produzidos anualmente, como atas, relatórios, planos de melhoria, protocolos. – Recolheu, igualmente, evidências e factos considerados relevantes para a análise em curso, sobre meios e funcionamento de processos.

Foram identificados os seguintes **pontos fortes**:

- Os documentos estruturantes orientadores do Agrupamento manifestam coerência entre si;
- Os documentos estruturantes contemplam objetivos, estratégias e metas que permitem processos de monitorização/avaliação e melhoria;
- O PE define as prioridades do Agrupamento, apontando estratégias e metas de forma clara e objetiva;
- Na elaboração dos documentos estruturantes do Agrupamento (PE, RI e PAA) a comunidade educativa foi chamada a intervir;
- Os documentos orientadores definem as linhas de atuação para a criação de uma cultura de escola inclusiva e a consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC);
- Os documentos orientadores expressam com clareza a visão, missão e valores do Agrupamento.

Contudo, foram identificadas as seguintes **áreas de melhoria**:

- Envolver/ implicar mais todos os intervenientes da comunidade escolar na elaboração dos documentos.
- Definir, de forma ainda mais clara, as áreas de procedimentos a adotar nos vários setores de atuação e melhorar a distribuição de tarefas e responsabilidades.

Porém, não podemos deixar de referir, porque o entendemos como um ponto ainda não atingido, o pouco conhecimento do Projeto Educativo e do Regulamento Interno, bem como de demais documentos orientadores por parte de alunos, não docentes e encarregados de educação. - De salientar, que este é um processo em construção e que requer espaço temporal para que esta prática se enraíze em toda a comunidade educativa.

| INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO                                | Critério                 |
|---|--------------------------|
| 1. A forma como a informação circula na escola é eficaz | <b>EFICÁCIA</b><br>82,4% |
| 2. A informação é transmitida de forma clara            | <b>CLAREZA</b><br>✓      |
| 3. A informação transmitida é pertinente                | <b>PERTINÊNCIA</b><br>✓  |

Foi dada continuidade à utilização de plataformas eletrónicas como meio de apoio à gestão e à comunicação interna e externa (Câmara Municipal, famílias...) o que se traduziu em ganhos em termos de celeridade de registo e acesso à informação fiável e atualizada.

A atualização da página WEB, a criação do correio eletrónico institucional (docentes, não docentes, alunos e encarregados de educação) facilitou a divulgação de conjuntos de informação organizada, destinadas a diferentes utilizadores, aproximando o AESB da comunidade educativa.

Neste domínio, em todos os universos de respondentes o grau de satisfação concordo totalmente/concordo teve grande prevalência, sendo que, globalmente, se situou em 82,4%. Porém, a divulgação da página WEB do AESB deve ser um aspeto a levar em conta como **área de melhoria**, agilizando os procedimentos de publicação, divulgação de atividades e, simultaneamente, incentivar a comunidade educativa a usar esta plataforma digital de forma mais frequente e proficiente. - Uma vez mais, acredita-se que estes são hábitos/rotinas recentes que requerem tempo de amadurecimento, mas poderão constituir-se como forte contributo para a melhoria das práticas e flexibilização dos processos.

## SUBÁREA: MOTIVAÇÃO E EMPENHO

### LIDERANÇAS DE TOPO

| CONSELHO GERAL   | Critério                     |
|--|------------------------------|
| 1. O CG disponibiliza informação das suas deliberações   | <b>COMUNICAÇÃO</b><br>94,8%  |
| 2. O CG promove o relacionamento entre elementos da comunidade educativa   | <b>ENVOLVIMENTO</b><br>84,5% |
| 3. O CG promove e valoriza as intervenções/contributos dos diferentes elementos da comunidade educativa                              | <b>RECONHECIMENTO</b><br>✓   |
| 4. O CG avalia o funcionamento do AESB, dirigindo recomendações com vista ao desenvolvimento do PE e do PAA                          | <b>EFICÁCIA</b><br>86,5%     |
| 5. O CG, no desempenho das suas competências, tem vindo a realizar um trabalho eficaz, contribuindo para o bom funcionamento do AESB | 88,6%                        |

Dos resultados dos inquéritos, conclui-se que o Conselho Geral, no desempenho das suas competências, tem vindo a realizar um trabalho eficaz, contribuindo com as suas deliberações, contributos e recomendações para o bom funcionamento do Agrupamento. O grau de satisfação global, no que concerne aos indicadores em análise, atinge os 88,6% (concordo totalmente/concordo) entre os respondentes.

Relativamente ao indicador Reconhecimento, pela leitura e análise das atas, a equipa concluiu que o mesmo se verifica, estando presente em diversos registos.

Como **área de melhoria**, refere-se:

- O Conselho Geral deve continuar a potenciar, de forma cada vez mais efetiva, pontes e uma comunicação mais dialógica com a comunidade.

| <b>DIREÇÃO</b>   | <b>Critério</b>       |
|--|-----------------------|
|  | <b>COMUNICAÇÃO</b>    |
| 1. As estratégias/canais de comunicação utilizados pela direção são eficazes   | <b>82,1%</b>          |
| 2. A direção promove a divulgação dos documentos estruturantes do AESB   | <b>98,9%</b>          |
|  | <b>ENVOLVIMENTO</b>   |
| 3. A direção ausculta os órgãos competentes antes de serem tomadas decisões  | <b>96,9%</b>          |
| 4. A direção tem em conta as opiniões no processo de tomada de decisões  | ✓                     |
| 5. A direção, com a sua atuação, fomenta um ambiente de confiança e solidariedade  | ✓                     |
| 6. A direção mobiliza os atores educativos para a concretização do PE e do PAA   | ✓                     |
|  | <b>RECETIVIDADE</b>   |
| 7. A direção aceita sugestões de melhoria  | <b>90,7%</b>          |
| 8. A direção demonstra uma atitude dialogante e colaborativa   |                       |
|  | <b>MOTIVAÇÃO</b>      |
| 9. A direção motiva os contributos dos diferentes intervenientes educativos para a realização das diferentes tarefas       | <b>83,5%</b>          |
| 10. A direção promove o desenvolvimento de uma cultura de mudança (inovação)   | <b>90,7%</b>          |
|  | <b>COOPERAÇÃO</b>     |
| 11. A direção promove o trabalho cooperativo entre os diferentes intervenientes educativos                                 | <b>96,9%</b>          |
|  | <b>APOIO</b>          |
| 12. A direção apoia os diferentes intervenientes educativos (docentes e não docentes) na realização das diferentes tarefas | <b>90,7%</b>          |
| 13. A direção resolve os conflitos de forma eficaz   | <b>93,8%</b>          |
|  | <b>INOVAÇÃO</b>       |
| 14. A direção dá o exemplo tomando iniciativas de inovação e melhoria  | <b>90,7%</b>          |
|  | <b>RECONHECIMENTO</b> |
| 15. A direção valoriza os contributos dos diferentes intervenientes educativos nas tomadas de decisão                      | <b>91,7%</b>          |
| 16. A direção reconhece e valoriza o empenho dos colaboradores docentes e não docentes                                     | <b>94,8%</b>          |
|  | <b>EFICÁCIA</b>       |
| 17. A direção tem um papel ativo na execução das linhas de orientação estratégica  | ✓                     |
| 18. A direção gere e organiza de forma adequada a distribuição do serviço docente e não docente                            | •                     |

Dos resultados dos inquéritos, conclui-se que, relativamente à Direção, nenhum dos indicadores mereceu, por parte dos respondentes, um índice de satisfação de concordo totalmente/concordo inferior a 83,5%, sendo que o índice de satisfação global é de 91,8%. É de valorizar o indicador “Comunicação”, com o maior índice de satisfação, 98,9%, revelando que a Direção tem promovido eficazmente a divulgação dos documentos estruturantes do AESB.

De igual modo, é de realçar o elevado índice de satisfação no indicador “Envolvimento”, demonstrando que este órgão ausculta os órgãos competentes antes de serem tomadas decisões, mobilizando a comunidade educativa, num clima de confiança e partilha na tomada de decisões.

No âmbito da “Cooperação”, parece-nos evidente que os 96,9% de respondentes que afirmaram concordo/ ou concordo plenamente traduz o trabalho efetivo desenvolvido pela Direção, pela mensagem veiculada nas diferentes ações TEIP já realizadas, bem como pelo trabalho das sessões AFC, entre outros, o que em muito tem contribuído para uma mudança na cultura de escola, neste domínio.

Registe-se, como **pontos fortes**, a disponibilidade da Direção na resolução dos problemas, a abertura à inovação, ao diálogo e ao estabelecimento de consensos e a capacidade de estabelecer protocolos com diferentes instituições.

Embora a nível da gestão, organização e distribuição do serviço não docente o nível de satisfação (concordo totalmente/concordo) seja de seja de 97,2%, a nível do serviço docente, apenas, 77,3% (concorda totalmente/concorda) que os horários docentes estão bem feitos. Assim, como **área de melhoria**, aponta-se que deve haver um processo interno de reflexão, no sentido de um maior conhecimento das regras e dos constrangimentos a nível da gestão, organização e distribuição do serviço docente.

| CONSELHO PEDAGÓGICO   | Critério                            |
|---|-------------------------------------|
| 1. O CP disponibiliza, em tempo útil, informação das suas deliberações e recomendações  | <b>COMUNICAÇÃO</b><br>97,9%         |
| 2. O CP promove uma articulação eficaz e eficiente entre os diferentes departamentos e estruturas educativas  | <b>ARTICULAÇÃO</b><br>86,5%         |
| 3. Os docentes sentem que são ouvidos nas decisões tomadas pelo CP<br>4. O CP promove e valoriza as intervenções/contributos dos diferentes elementos da comunidade educativa | <b>RECONHECIMENTO</b><br>82,4%<br>✓ |
| 5. O CP é eficaz no desenvolvimento de melhoria de práticas educativas<br>6. O CP acompanha e avalia a execução das suas deliberações   | <b>EFICÁCIA</b><br>86,5%<br>91,7%   |

Dos resultados dos inquéritos, conclui-se que em relação ao funcionamento do CP, o índice de satisfação global (concordo totalmente/concordo) é de 88,2%, concluindo-se que, efetivamente, este órgão tem um papel preponderante a nível do desenvolvimento e articulação pedagógicos.

Relativamente ao indicador Reconhecimento, pela análise documental, a equipa concluiu que o CP promove e valoriza as intervenções/contributos dos diferentes intervenientes da comunidade educativa (docentes, não docentes, alunos, encarregados de educação e parceiros), estando presente em diversos registos (resenhas, atas e relatórios) do

conhecimento da comunidade.

Globalmente, podemos inferir que o CP faz a monitorização do processo de ensino e aprendizagem e potencia a aplicação de boas práticas junto dos Departamentos. Através da recolha de dados fornecidos pelos coordenadores, faz balanço das avaliações em finais de período/ano letivo, tira as respetivas conclusões sobre o que é preciso fazer para melhorar, avalia os incumprimentos e estratégias de remediação, faz a divulgação de boas práticas, reflete sobre os resultados e a aplicação de medidas de intervenção, gerando os Relatórios de Execução, divulgados a toda a comunidade e publicados na página WEB do Agrupamento, numa ótica de prestação de contas.

Num processo de melhoria contínua, ao CP apontam-se como **áreas de melhoria**:

- Rever/atualizar os dispositivos de acompanhamento e monitorização das aprendizagens
- Estimular práticas educativas inovadoras
- Promover uma maior articulação entre Departamentos
- Superintender a articulação curricular (horizontal e vertical), assumindo-a como missão

### LIDERANÇAS INTERMÉDIAS

| COORDENAÇÃO   | Critério              |
|---|-----------------------|
|   | <b>COMUNICAÇÃO</b>    |
| 1. As estratégias/canais de comunicação utilizados são eficazes   | 92,7%                 |
| 2. A coordenação revela capacidade de comunicação e relacionamento com os docentes  | 97,9%                 |
|   | <b>ARTICULAÇÃO</b>    |
| 3. A coordenação demonstra ser um elo efetivo de ligação entre a direção/CP e os docentes   | 95,8%                 |
| 4. A coordenação, nas reuniões, promove a troca de experiências e colaboração entre os docentes na organização das atividades escolares | 91,7%                 |
| 5. A coordenação promove a articulação entre os vários anos/ciclos de ensino, garantindo a sequencialidade entre ciclos                 | 87,6%                 |
| 6. A coordenação assegura a articulação entre os elementos da equipa  | 85,5%                 |
| 7. Existem momentos de discussão/elaboração de materiais pedagógicos entre os docentes  | 92,7%                 |
|   | <b>ENVOLVIMENTO</b>   |
| 8. A coordenação promove o envolvimento dos docentes na discussão, análise e reflexão nas tomadas de decisão                            | 95,8%                 |
| 9. A coordenação ausculta os docentes relativamente às suas necessidades de formação  | 86,8%                 |
|   | <b>RECONHECIMENTO</b> |
| 10. A coordenação reconhece e valoriza os contributos dos docentes  | •                     |
|   | <b>MOTIVAÇÃO</b>      |
| 11. A coordenação motiva os docentes para a realização das diferentes tarefas   | 85,5%                 |
|   | <b>APOIO</b>          |
| 12. A coordenação apoia os docentes na realização das diferentes tarefas  | 93,8%                 |
|   | <b>INOVAÇÃO</b>       |
| 13. A coordenação proporciona experiências de inovação pedagógica   | 86,6%                 |
|   | <b>EFICÁCIA</b>       |
| 14. A coordenação resolve/ultrapassa os constrangimentos e conflitos de forma eficaz  | ✓                     |
| 15. A coordenação tem um papel ativo na execução das linhas de orientação e supervisão pedagógica                                       | 87,6%                 |

Dos resultados dos inquéritos e da análise documental, infere-se que, na generalidade, as diferentes coordenações envolvem os docentes na criação de mecanismos de inovação pedagógica e melhoria de boas práticas, promovem o uso de diversos instrumentos de trabalho e de instrumentos de avaliação, com vista à melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Verifica-se, igualmente, existir uma articulação pedagógica e de estratégias de autoformação: reuniões formais e informais, trabalho de pares ou colaborativo, partilha de materiais e a análise de atuações e procedimentos.

No entanto, como **áreas de melhoria**, recomenda-se:

- Estimular maiores debates sobre os resultados e as práticas escolares, com o objetivo da melhoria dos processos educativos de ensino e aprendizagem e consequentemente dos resultados escolares
- Promover mais o envolvimento dos docentes na criação de mecanismos de inovação pedagógica e melhoria de boas práticas
- Os Departamentos devem articular mais e assumir o desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica com vista à melhoria dos resultados
- Gerenciar a articulação curricular horizontal e vertical

## 2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

### SUBÁREA: INFRAESTRUTURAS, BENS E EQUIPAMENTOS

| INSTALAÇÕES  | Critério              |
|--|-----------------------|
|  | <b>ADEQUAÇÃO</b>      |
| 1. As escolas do AESB dispõem de equipamentos e espaços adequados          | ✓                     |
| 2. As escolas asseguram espaços de convívio/recreio                        | ✓                     |
|  | <b>MANUTENÇÃO</b>     |
| 3. As instalações apresentam bom estado de conservação                     | ✓                     |
|  | <b>HIGIENE</b>        |
| 4. As instalações apresentam-se devidamente cuidadas e higienizadas        | ✓                     |
|  | <b>ACESSIBILIDADE</b> |
| 5. O AESB esforça-se por tornar os edifícios acessíveis a todas as pessoas | 95,8%                 |

Embora, globalmente, o estado de conservação das instalações e equipamentos seja considerado, pelos respondentes, satisfatório, a equipa GAISP destaca a ausência de diversidade de equipamentos lúdicos no exterior, bem como espaços dedicados aos alunos com qualidade e conforto. – Urge investir nos espaços exteriores das escolas e jardins, procurando tornar esses espaços mais acolhedores, mais apelativos e mais confortáveis. Constatou-se que as associações de pais e encarregados de educação têm feito a diferença pelas intervenções e melhoramentos nos vários espaços.

Decorrente da observação direta, esta equipa aponta, igualmente, a necessidade de obras urgentes na EB1 da Bela Vista que apresenta graves deficiências estruturais.

Constata-se que as instalações e equipamentos das escolas e jardins do Agrupamento têm vindo a melhorar, a par com a eficácia dos processos de organização adotados.

| SEGURANÇA  | Critério             |
|--|----------------------|
|  | <b>IMPLEMENTAÇÃO</b> |
| 1. São mobilizadas estratégias/atividades que promovem comportamentos de segurança | ✓                    |
| 2. Regularmente são efetuados exercícios de evacuação e ou prevenção               | ✓                    |
|  | <b>ADEQUAÇÃO</b>     |
| 3. As escolas do AESB dispõem de sinalética e equipamentos adequados               | ✓                    |
|  | <b>CUMPRIMENTO</b>   |
| 4. São cumpridas as normas de segurança definidas no Plano de Segurança            | ✓                    |

De acordo com os dados dos inquéritos de satisfação, feita a média das respostas obtidas, 89,8% considera que as escolas do Agrupamento são seguras, que as entradas são devidamente controladas e que, regularmente, se efetuam exercícios de treino de comportamentos de segurança.

Como **aspeto a melhorar**, para além dos espaços exteriores, deverá ser finalizada a instalação de sinalética em alguns dos estabelecimentos.

| RECURSOS MATERIAIS/PATRIMONIAIS                   | Critério           |
|---|--------------------|
|   | <b>CUMPRIMENTO</b> |
| 1. Os inventários são atualizados periodicamente  | ✓                  |
| 2. Há uma correta gestão de equipamentos          | ✓                  |
| 3. Há uma correta gestão das mercadorias (stocks) | ✓                  |
| 4. Há controlo de perdas de mercadorias           | ✓                  |

|   |                    |
|---|--------------------|
| 5. Há controlo de avarias/abate de equipamentos   | ✓                  |
|   | <b>EFICÁCIA</b>    |
| 6. O processo de requisição é eficaz  | ✓                  |
| 7. As avarias são resolvidas atempadamente  | ✓                  |
|   | <b>ARTICULAÇÃO</b> |
| 8. As solicitações/ reposições são atendidas em tempo útil  | ✓                  |
|   | <b>INOVAÇÃO</b>    |
| 9. O uso de computadores e plataformas de comunicação nas funções administrativas é prática comum no AESB | 92,7%              |

No âmbito da gestão dos recursos materiais e patrimoniais, a equipa GAISP constatou que estão instituídos e são seguidos procedimentos que garantem uma correta gestão dos mesmos.

A nível administrativo, o uso de computadores e de plataformas de comunicação internas e externas é assumido por 92,7% dos respondentes como prática corrente.

**SUBÁREA: GESTÃO DOS SERVIÇOS**

| <b>FUNCIONAMENTO (Biblioteca, Secretaria, Reprografia, Refeitório, Bufete, Portaria)</b> | <b>Critério</b>    |
|--|--------------------|
|  | <b>ATENDIMENTO</b> |
| 1. Cortesia no atendimento   | 4,8                |
|  | <b>REALIZAÇÃO</b>  |
| 2. Resposta adequada   | 4,5                |
| 3. Tempo de resposta   | 4,2                |
|  | <b>EFICÁCIA</b>    |
| 4. Eficácia na resolução de problemas  | 4,9                |
|  | <b>SATISFAÇÃO</b>  |
| 5. Satisfação com o serviço prestado   | 4,5                |

**Nota: avaliação do grau de satisfação numa escala de 1 a 5**  
 Todos os serviços referidos foram alvo de inquéritos de satisfação, atendendo às especificidades de cada um, cujos resultados constam de relatório próprio e já foram, anteriormente, divulgados à comunidade.

Os registos das percentagens de opiniões englobam, apenas, os indicadores comuns. Como **área de melhoria**, sugere-se que os inquéritos de satisfação sejam feitos com maior periodicidade.

**SUBÁREA: CONCEÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES**

| <b>CONCEÇÃO</b>   | <b>Critério</b>     |
|---|---------------------|
|   | <b>PARTICIPAÇÃO</b> |
| 1. A comunidade educativa intervém na elaboração do PAA   | ✓                   |
| 2. As atividades/projetos preveem a participação dos alunos na sua organização                        | ✓                   |
| 3. As atividades/projetos preveem a participação de outros intervenientes educativos                  | ✓                   |
|   | <b>ADEQUAÇÃO</b>    |
| 4. As atividades/projetos estão enquadradas nas áreas prioritárias do PE                              | ✓                   |
| 5. As atividades/projetos permitem a consolidação de conteúdos  | ✓                   |
|   | <b>ARTICULAÇÃO</b>  |
| 6. Há comunicação e partilha de objetivos comuns entre os diferentes intervenientes educativos        | ✓                   |
| 7. Existe pelo menos uma atividade por Departamento que envolve outra área disciplinar/PES/BE, etc... | ✓                   |

|  |                      |
|--|----------------------|
| 8. As atividades/projetos contemplam a realização de parcerias com a comunidade                              | ✓                    |
|  | <b>DISTRIBUIÇÃO</b>  |
| 9. Prevê-se a distribuição equilibrada pelos diferentes períodos letivos e pelos diferentes níveis de ensino | ✓                    |
|  | <b>ORÇAMENTAÇÃO</b>  |
| 10. As atividades e projetos explicitam os recursos financeiros, humanos e materiais a alocar                | ✓                    |
| <b>OPERACIONALIZAÇÃO</b>   | <b>Critério</b>      |
|  | <b>COMUNICAÇÃO</b>   |
| 1. O AESB divulga o PAA através de diferentes meios e suportes   | ✓                    |
|  | <b>IMPLEMENTAÇÃO</b> |
| 2. O AESB disponibiliza os recursos (humanos e materiais) necessários ao desenvolvimento do PAA              | ✓                    |
|  | <b>CUMPRIMENTO</b>   |
| 3. Existem mecanismos de monitorização do PAA  | ✓                    |
| 4. Os objetivos das atividades e projetos foram globalmente alcançados                                       | ✓                    |
| 5. A taxa de realização das atividades/projetos é superior a 98%   | ✓                    |
|  | <b>SATISFAÇÃO</b>    |
| 6. A avaliação realizada pelos destinatários das atividades/projetos é positiva                              | ✓                    |
| 7. A avaliação realizada pelos preponentes das atividades/projetos é positiva                                | ✓                    |

Sendo o PAA uma ferramenta para a consecução dos objetivos definidos no Projeto Educativo, contribuindo para o sucesso escolar e social dos alunos, convém que o mesmo reflita a filosofia e metas que se pretendem atingir.

Pelos dados resultantes da monitorização do PAA, é possível apurar que foram cumpridos os indicadores e que o nível de satisfação de destinatários e preponentes é muito satisfatório.

De salientar, de entre os **pontos fortes**, a participação dos alunos e dos docentes em projetos resultantes de parcerias, acordos e protocolos, aproveitando e otimizando as possibilidades das parcerias realizadas.

Porém, como **áreas de melhoria**, refira-se:

- Promover um maior e significativo envolvimento dos alunos na conceção e concretização das atividades/projetos, dada a diminuta capacidade de sugestões de melhoria por parte dos alunos e dos delegados de turma, na dinamização das atividades
- Integrar, no documento inicial, independentemente de outras propostas aprovadas posteriormente, os contributos das associações de pais e encarregados de educação, dos órgãos do poder autárquico e de outras parcerias
- Melhorar a publicitação das atividades e do que a escola / Agrupamento realiza ao longo do ano letivo junto da opinião pública, nos espaços e redes sociais e nos meios de comunicação social

**SUBÁREA: GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA**

|  |                     |
|--|---------------------|
| <b>CONSELHO ADMINISTRATIVO</b>   | <b>Critério</b>     |
|  | <b>CONFORMIDADE</b> |
| 1. O CA obedeceu, na execução financeira, às linhas orientadoras aprovadas em CG | ✓                   |
|  | <b>ADEQUAÇÃO</b>    |
| 2. O CA adequa a execução financeira às prioridades definidas pela Direção,      | ✓                   |

| Departamentos e demais estruturas educativas  |                      |
|---|----------------------|
|   | <b>CONTROLO</b>      |
| 3. O CA tem implementado o Sistema de Controlo Interno (SCI)  | ✓                    |
|   | <b>RACIONALIDADE</b> |
| 4. O CA prioriza as despesas de acordo com a disponibilidade orçamental   | ✓                    |
|   | <b>EFICIÊNCIA</b>    |
| 5. O CA harmoniza o percentual de cumprimento das metas do plano anual e o percentual de execução dos recursos orçamentados do AESB | ✓                    |
| 6. O CA aplica, em investimento de bens duradouros, uma reserva percentual da despesa orçamentada do AESB                           | ✓                    |
|   | <b>RIGOR</b>         |
| 8. O CA gere com rigor as verbas orçamentadas   | ✓                    |

Decorrente da análise documental e dos pareceres emitidos em sede de Conselho Geral, conclui-se que há uma rigorosa gestão dos recursos financeiros do Agrupamento, promotora de hábitos de poupança (água, gás, eletricidade, papel, etc...) e de uma gestão de reaproveitamento de bens e equipamentos.

Constata-se, igualmente, uma correta articulação entre as disponibilidades orçamentais e as despesas, decorrente de a uma consciente priorização de necessidades.

Como **ponto forte**, a modernização dos serviços, a nível de equipamentos e procedimentos, tal como o empenho da equipa de assistentes técnicos na formação, que lhe permite manter-se atualizada.

### 3. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

#### SUBÁREA: PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

| GESTÃO CURRICULAR  | Critério              |
|--|-----------------------|
|  | <b>FLEXIBILIZAÇÃO</b> |
| 1. São estabelecidos:  |                       |
| - objetivos e conteúdos prioritários e respetiva sequência   | ✓                     |
| - metodologias a adotar e os projetos a desenvolver  | ✓                     |
| - as modalidades de integração interdisciplinar a promover   | ✓                     |
|  | <b>ARTICULAÇÃO</b>    |
| 2. Há a participação de diversos agentes curriculares:   |                       |
| - contexto da sala de aula (professores e alunos)  | ✓                     |
| - coordenadores de departamento  | ✓                     |
| - conselho pedagógico e direção  | ✓                     |
| 3. Promove-se o trabalho em equipa de modo a articular intenções e ações                                     | ✓                     |
|  | <b>DIFERENCIAÇÃO</b>  |
| 4. Há planificação e desenvolvimento de práticas de diferenciação pedagógica adequadas aos diferentes grupos | •                     |
|  | <b>INOVAÇÃO</b>       |
| 5. São introduzidas, com frequência, as novas tecnologias como ferramentas pedagógicas em sala de aula       | ✓                     |

Os dados recolhidos e analisados permitem concluir que a planificação e a gestão contextualizada do currículo são asseguradas pela ação coordenada dos docentes, organizados em departamentos curriculares, operando em equipas pedagógicas, por grupos disciplinares e em conselhos de turma/ano.

Constata-se, igualmente, que a colaboração e a articulação estão plasmadas em documentos de suporte da ação pedagógica e em iniciativas do PAA, concretizando-se na criação e partilha de materiais pedagógicos, bem como na reflexão sobre a eficácia das metodologias aplicadas. Observa-se, ainda, que há envolvimento da maioria dos docentes na criação de mecanismos de inovação pedagógica e na melhoria de boas práticas com a consequente partilha.

Destaca-se como **ponto a melhorar** o nível da articulação entre departamentos e das práticas de planeamento e de desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica.

| CONSELHOS DE TURMA/ANO  | Critério             |
|---|----------------------|
|   | <b>COMUNICAÇÃO</b>   |
| 1. O DT/RA recolhe e veicula todas as informações referentes aos alunos da turma/ano, conducentes à sua integração e à melhoria dos seus resultados | ✓                    |
|   | <b>DIFERENCIAÇÃO</b> |
| 2. O CT/RA define estratégias e métodos de trabalho adequados à situação concreta do grupo turma e especificidades de cada aluno                    | •                    |
|   | <b>ARTICULAÇÃO</b>   |
| 3. O DT/RA promove a articulação entre os docentes da turma/ano, tendo em vista a circulação de informação sobre o desempenho da turma/ano          | ✓                    |
| 4. O DT/RA promove a articulação com os EE no sentido de desenvolver estratégias de envolvimento dos alunos nas atividades escolares                | ✓                    |
|   | <b>MONITORIZAÇÃO</b> |
| 5. O CT/RA avalia o cumprimento dos objetivos definidos no Plano de Turma/Ano   | ✓                    |

O CT/RA, ao nível da comunicação, articulação e monitorização utiliza mecanismos eficazes relativamente ao que foi planeado para a turma/ano, através da adoção de melhorias de natureza diversificada, com base no feedback que vai obtendo, no sentido do cumprimento dos objetivos.

Refira-se a **necessidade de melhoria** na utilização de mecanismos de alerta precoce (para antecipação de desvios face aos objetivos traçados) no que se refere às estratégias e métodos de trabalho adequados/específicos cada aluno ou para o grupo turma.

| DIRETOR DE TURMA/PROFESSOR TITULAR   | Critério              |
|--|-----------------------|
|  | <b>COMUNICAÇÃO</b>    |
| 1. O DT/PT transmite aos EE informações relevantes sobre os seus educandos                           | <b>93%</b>            |
| 2. As reuniões entre o DT/PT e os EE são reconhecidas, por estes, como de grande utilidade           | <b>86,4%</b>          |
|  | <b>RELACIONAMENTO</b> |
| 3. O DT/PT revela disponibilidade e faz uma boa ligação às famílias                                  | <b>94,4%</b>          |
| 4. O DT/PT esclarece os EE sobre as questões relacionadas com os progressos e a avaliação dos alunos | <b>93,3%</b>          |
| 5. O DT/PT trata de forma adequada as questões de ordem disciplinar                                  | <b>84,2%</b>          |
| 6. O DT/PT desenvolve uma atmosfera de respeito mútuo  | <b>90,9%</b>          |
|  | <b>SATISFAÇÃO</b>     |
| 7. Os EE manifestam satisfação com o desempenho do DT/PT dos respetivos educandos                    | <b>94,6%</b>          |

Quer o professor titular de turma (1º ciclo), quer o diretor de turma (2º/3º ciclos) são vistos como elos importantes de ligação à família.

Constata-se que o seu papel é significativamente valorizado através dos resultados obtidos, percecionados pelas famílias que consideram eficazes os canais de comunicação usados. Referem que são ouvidos relativamente às questões que levantam, que são adotadas estratégias para ultrapassar questões disciplinares, criando-se ambientes de respeito mútuo.

| EQUIPAS PEDAGÓGICAS   | Critério             |
|---|----------------------|
|   | <b>ARTICULAÇÃO</b>   |
| 1. As EP promovem a articulação horizontal (gestão curricular)  | <b>90,7%</b>         |
| 2. As EP dinamizam o trabalho interdisciplinar, de modo a aprofundar, reforçar e enriquecer as AE   | <b>90,7%</b>         |
|   | <b>PLANEAMENTO</b>   |
| 3. As EP planificam as atividades tendo em conta o sucesso académico  | <b>90,7%</b>         |
| 4. As EP aplicam estratégias com vista à melhoria do sucesso académico dos alunos no domínio das competências transversais  | <b>88,6%</b>         |
| 5. As EP selecionam estratégias de forma intencional/ integrada tendo em conta os descritores/ano de escolaridade e ainda as áreas de competências que se pretendem desenvolver do PA | <b>92,7%</b>         |
| 6. As EP implementam a componente de Cidadania e Desenvolvimento – EECE   | <b>93,8%</b>         |
|   | <b>DIFERENCIAÇÃO</b> |
| 7. As EP promovem a integração dos alunos e concedem iguais oportunidades de participação   | <b>92,7%</b>         |
| 8. As EP adequam as práticas de ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos   | <b>90,7%</b>         |
|   | <b>AVALIAÇÃO</b>     |
| 9. As EP aplicam com rigor os critérios de avaliação definidos  | <b>86,5%</b>         |
| 10. As EP promovem a autoavaliação dos alunos levando-os a refletir sobre os processos de aprendizagem  | <b>82,4%</b>         |

|  |       |
|--|-------|
| 11. As EP reforçam as dinâmicas de avaliação das aprendizagens centrando-as na diversidade de instrumentos | 87,6% |
| <b>INOVAÇÃO</b>  |       |
| 12. As EP utilizam metodologias ativas e experimentais promotoras de aprendizagens                         | 82,4% |
| 13. As EP rendibilizam os recursos educativos e o tempo dedicado às aprendizagens TIC                      | 81,4% |
| <b>MONITORIZAÇÃO</b>   |       |
| 14. As EP gerem o currículo de forma integrada   | ✓     |
| 15. Verifica-se a interdisciplinaridade nos diferentes projetos  | ✓     |

Através dos resultados obtidos assim como dos documentos analisados, verifica-se que as Equipas Pedagógicas (EP) desenvolvem um trabalho cooperativo e colaborativo, valorizando a gestão curricular e articulação interdisciplinar, designadamente, através do desenvolvimento de projetos no âmbito dos Domínios de Articulação Curricular (DAC), os quais aglutinam aprendizagens das diferentes disciplinas. Neste sentido as EP adotam uma perspetiva transdisciplinar das aprendizagens para a mobilização de competências. Nestas dinâmicas, verifica-se ainda que existe planificação com a definição de objetivos e metodologias diferenciadas, de critérios de avaliação os quais conduzem a uma prática de autoavaliação.

De salientar que haverá **necessidade de potenciar** a articulação curricular (horizontal e vertical)

| EMAEI  | Critério |
|--|----------|
| <b>COMUNICAÇÃO</b>   |          |
| 1. A EMAEI disponibiliza, prontamente, informação pertinente acerca dos alunos referenciados e acompanhados                            | 82,4%    |
| 2. A EMAEI aconselha os docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas.  | •        |
| <b>ARTICULAÇÃO</b>   |          |
| 3. A EMAEI colabora com os docentes na organização curricular dos alunos com necessidades educativas de carácter permanente            | 80,4%    |
| 4. A EMAEI colabora com os docentes na elaboração, implementação e avaliação dos RTP/PEI/PIT   | 82,4%    |
| 5. A EMAEI articula com as demais estruturas pedagógicas e educativas (internas e externas)  | ✓        |
| <b>EFICÁCIA</b>  |          |
| 6. A EMAEI procede à avaliação global de situações relacionadas com problemas de desenvolvimento e dificuldades de aprendizagem        | ✓        |
| 7. A EMAEI acompanha e monitoriza a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem   | ✓        |
| 8. A EMAEI acompanha o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)   | ✓        |
| 9. As respostas promovidas são pertinentes e eficazes  | 80,4%    |
| 10. A EMAEI promove ações de sensibilização à comunidade educativa para a educação inclusiva, visando a melhoria na prática pedagógica | 58,7%    |

Para a recolha de dados, para além das perguntas que integraram o questionário, tentou-se perceber de que modo se articulam e são pertinentes os processos e as medidas adotadas pelas diferentes estruturas.

Como pontos fortes, ressalva-se a promoção da inclusão, ao incrementar uma maior participação do aluno em contexto de sala de aula e a taxa de sucesso dos alunos abrangidos

pelas diferentes medidas.

A **melhorar**, recomenda-se uma maior articulação entre os docentes das diferentes disciplinas e os docentes da educação especial, na planificação, definição de estratégias, atividades e materiais, no sentido de uma contínua e profícua colaboração/articulação entre todos os agentes educativos.

| SERVIÇOS: PSICOLOGIA, SERVIÇO SOCIAL E MEDIAÇÃO   | Critério           |
|---|--------------------|
|   | <b>COMUNICAÇÃO</b> |
| 1. Os serviços disponibilizam informação pertinente acerca dos alunos referenciados e acompanhados  | <b>87,6%</b>       |
|   | <b>ARTICULAÇÃO</b> |
| 2. Os serviços identificam situações económico-sociais que condicionam o acesso e sucesso escolar estabelecendo, quando necessário, protocolos de colaboração com outras instituições e associações da comunidade local | ✓                  |
| 3. Os serviços colaboram com as diferentes estruturas na resolução de problemas relativos a alunos referenciados/acompanhados   | <b>89,6%</b>       |
| 4. Os serviços colaboram com os docentes na implementação de estratégias de melhoria  | <b>84,5%</b>       |
|   | <b>EFICÁCIA</b>    |
| 5. Número de alunos intervencionados  | <b>525</b>         |
| 6. Taxa de sucesso da intervenção   | <b>95,9%</b>       |
| 7. Os serviços respondem, prontamente, às solicitações  | <b>85,5%</b>       |
| 8. As respostas promovidas são pertinentes e eficazes   | <b>85,5%</b>       |

De acordo com as opiniões expressas, estes serviços revelam-se de extrema importância para a segurança saudável e integral, o bem-estar e a saúde física e psicológica, a promoção das relações interpessoais saudáveis, a prevenção de violência e de outros comportamentos de risco, a promoção da inclusão, o compromisso e envolvimento com a aprendizagem e a redução de problemas de desenvolvimento, de comportamento e de aprendizagem. Refira-se que estes serviços ao acompanharem o número de alunos mencionados contribuíram para uma diminuição de 5% das ocorrências disciplinares.

Quer alunos, quer professores reconhecem a utilidade dos serviços, considerando-os fundamentais para a melhoria das aprendizagens.

Deverá **continuar a reforçar-se** a articulação entre os técnicos especializados e os docentes para concretizar os objetivos na implementação de estratégias de melhoria conducentes ao sucesso dos alunos.

| SERVIÇOS: GAAF  | Critério           |
|---|--------------------|
|   | <b>ARTICULAÇÃO</b> |
| 1. A equipa colabora com as diferentes estruturas na resolução de problemas relativos a alunos referenciados/acompanhados | ✓                  |
|   | <b>EFICÁCIA</b>    |
| 2. Número de alunos intervencionados  | <b>35</b>          |
| 3. Taxa de sucesso da intervenção   | <b>100%</b>        |

| SERVIÇOS: TUTORIAS ESPECÍFICAS  | Critério           |
|---|--------------------|
|   | <b>ARTICULAÇÃO</b> |
| 1. A equipa colabora com as diferentes estruturas na resolução de problemas relativos a alunos referenciados/acompanhados | ✓                  |
|   | <b>EFICÁCIA</b>    |
| 2. Número de alunos intervencionados  | <b>35</b>          |
| 3. Taxa de sucesso da intervenção   | <b>77,1%</b>       |

Decorrente da análise documental e dos dados obtidos, assim como do conhecimento que tem da atuação dos professores tutores (GAAF e Tutorias Específicas), esta equipa inferiu que são desenvolvidas ações adequadas para a promoção de comportamentos positivos e melhoria do clima de escola, tentando inculcar nos alunos acompanhados regras de civildade e trabalhar a sua participação e envolvimento na vida da escola, bem como uma maior responsabilização relativamente aos efeitos na vida da escola e, conseqüentemente, no seu sucesso.

Como **ponto forte**, ressalva-se a importância deste tipo de intervenção a nível preventivo e a conseqüente redução das ocorrências disciplinares a nível de sala de aula.

| SERVIÇOS: SALA A+                    | Critério        |
|--------------------------------------|-----------------|
|                                      | <b>EFICÁCIA</b> |
| 1. Número de alunos intervencionados | <b>63</b>       |
| 2. Taxa de sucesso da intervenção    | <b>98,2%</b>    |

| SERVIÇOS: APOIOS INDIVIDUALIZADO     | Critério        |
|--------------------------------------|-----------------|
|                                      | <b>EFICÁCIA</b> |
| 1. Número de alunos intervencionados | <b>106</b>      |
| 2. Taxa de sucesso da intervenção    | <b>98,1%</b>    |

Tendo por base os dados recolhidos e os documentos analisados, quer a SALA A+, quer os Apoios Educativos são recursos para responder às necessidades diagnosticadas em alguns alunos e cujo foco é, essencialmente, a recuperação de aprendizagens e o sucesso académico desses alunos.

Constatou-se a adoção de estratégias/opções diferenciadas, tendo como referência as necessidades específicas dos alunos sinalizados, garantindo um acompanhamento dos alunos e, sempre que possível, promovendo a cooperação das famílias e respetivo envolvimento na vida académica dos seus educandos.

| SERVIÇOS: PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO EDUCATIVO/CLUBES | Critério        |
|--|-----------------|
|  | <b>EFICÁCIA</b> |
| 1. Número de alunos inscritos                          | <b>322</b>      |
| 2. Taxa de participação                                | <b>61,4%</b>    |

Os diferentes PDE são de natureza extracurricular, de frequência facultativa e contemplam atividades de cariz diverso, fundamentalmente dirigidas para o desenvolvimento de competências e valores previstos no PASEO, bem como o aprofundamento de conhecimentos. O Projeto ORKESTRA persegue, igualmente, o objetivo específico de promover a integração de alunos com baixo desempenho social e défice de autoestima.

Como **ponto a melhorar**, aponta-se a taxa de participação, dado que se verifica que a frequência é irregular.

| SERVIÇOS: COADJUVANÇA  | Critério           |
|--|--------------------|
|  | <b>ARTICULAÇÃO</b> |
| 1. Os docentes colaboram na definição de estratégias diferenciadoras | •                  |
|  | <b>EFICÁCIA</b>    |
| 2. Número de turmas intervencionadas                                 | <b>35</b>          |
| 3. Taxa de sucesso da intervenção                                    | <b>83,3%</b>       |

A coadjuvação em sala de aula é mais uma estratégia diferenciada que valoriza e incrementa práticas de trabalho colaborativo entre docentes no sentido de promover a melhoria das aprendizagens dos alunos, melhorando a qualidade dos respectivos percursos educativos. Substituindo-se ao apoio educativo em pequeno grupo que, frequentemente, obriga a nova deslocação dos alunos à escola, tem a vantagem de introduzir práticas de articulação entre docentes e de trabalho colaborativo entre o titular de turma e professores coadjuvantes de cada uma das áreas intervencionadas, orientadas para a esperada melhoria dos resultados. Em algumas turmas de 2º e 3º ciclos, a coadjuvação é orientada para a regulação de comportamentos.

### SUBÁREA: ESCOLA LUGAR DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS – PRÁTICAS DE ENSINO

| PLANEAMENTO   | Critério           |
|---|--------------------|
|   | <b>COLABORAÇÃO</b> |
| 1. Os docentes planificam as atividades letivas de forma colaborativa.  | ✓                  |
| 2. Os docentes partilham materiais pedagógicos.   | •                  |
| 3. Os docentes partilham práticas científico-pedagógicas.   | •                  |
| 4. Os docentes refletem com os pares sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas                              | •                  |
|   | <b>ARTICULAÇÃO</b> |
| 5. Os docentes desenvolvem processos de articulação curricular na implementação de projetos no âmbito da estratégia de educação para a cidadania. | ✓                  |
| 6. Os docentes desenvolvem processos de articulação curricular na implementação de projetos/atividades e visitas de estudo.                       | ✓                  |
| 7. O Agrupamento aprofunda a prática de articulação curricular (horizontal e vertical)  | •                  |

Os dados obtidos indicam que os docentes encaram o trabalho colaborativo e de articulação, quer ao nível das EP, quer nos departamentos curriculares, como espaços de partilha de saberes e de experiências bastante enriquecedores, assumidos pela maioria.

Reforça-se que haverá necessidade de fortalecer e/ou **melhorar** a articulação vertical e horizontal do currículo com vista a uma maior consistência na organização de sequências de aprendizagem com base em percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares, dando continuidade da aprendizagem em determinado domínio do conhecimento ou matéria ao longo do tempo (articulação vertical), a fim de aumentar a coerência.

| RELAÇÃO PEDAGÓGICA   | Critério                 |
|--|--------------------------|
|  | <b>ENVOLVIMENTO</b>      |
| 1. Os docentes têm uma boa relação com os alunos.  | <b>89,1%</b>             |
| 2. Os docentes promovem a interação entre os alunos na sala de aula.   | ○                        |
| 3. Os docentes refletem com os alunos sobre os problemas/dificuldades da turma.                              | ○                        |
|  | <b>RESPONSABILIZAÇÃO</b> |
| 4. Os docentes fazem cumprir as normas do RI, promovendo ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem. | ✓                        |
| 5. Os alunos cumprem as normas do RI, promovendo ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem.         | •                        |

| ENSINO/APRENDIZAGEM | Critério         |
|---------------------|------------------|
|                     | <b>QUALIDADE</b> |

|  |   |
|--|---|
| 1. Os docentes utilizam estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem.   | ○ |
| 2. Os docentes diferenciam o processo de ensino e aprendizagem na sua ação pedagógica (métodos, instrumentos, atividades, tempos disponibilizados e avaliação).                    | ○ |
| 3. Os docentes das áreas das ciências experimentais recorrem a atividades experimentais  | ✓ |
| <b>DIFERENCIAÇÃO</b>   |   |
| 4. Os docentes, nas suas práticas pedagógicas, mobilizam as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão das crianças e dos alunos.  | ○ |
| 5. O AESB implementa medidas de apoio à aprendizagem tendo em vista a inclusão e a melhoria dos resultados das crianças e alunos (aulas de apoio, tutorias, Sala A+, GAAF, etc...) | ✓ |
| 6. São adotadas medidas de preparação para a vida ativa dos alunos da EE   | ✓ |
| <b>RECURSOS</b>  |   |
| 7. Os docentes utilizam materiais pedagógicos/recursos educativos diversificados.  | ○ |

Recorrendo à análise documental, constata-se que, no que respeita ao envolvimento, a relação pedagógica estabelecida entre alunos e docentes atinge níveis de satisfação elevados, levando a crer que são criados processos de cooperação e de interajuda entre docentes e discentes.

Relativamente à qualidade e diferenciação, haverá que fazer um trabalho ao nível das práticas/abordagens pedagógicas diferenciadas e centradas no aluno. É necessário **reconfigurar o modo de ensinar e diversificar estratégias**, visando o aluno na sua diversidade, valorizando a adoção de práticas pedagógicas associadas a metodologias ativas.

| <b>AVALIAÇÃO</b>  | <b>Critério</b> |
|---|-----------------|
| <b>PRÁTICAS</b>   |                 |
| 1. Os docentes recorrem a diferentes modalidades de avaliação (formativa, sumativa).  | ✓               |
| 2. Os docentes utilizam instrumentos de avaliação diversificados.   | <b>85,4%</b>    |
| 3. Os docentes explicitam aos alunos os critérios específicos de avaliação.   | ✓               |
| 4. Os professores utilizam primordialmente a avaliação com finalidade formativa.  | ✓               |
| 5. Os professores informam os alunos sobre as tarefas a desenvolver clarificando objetivos e critérios.                     | ○               |
| 6. Os professores promovem a autoavaliação e a heteroavaliação.   | <b>87,9%</b>    |
| <b>REGULAÇÃO</b>  |                 |
| 7. Os professores informam os alunos sobre os seus progressos/dificuldades, facilitando a autorregulação das aprendizagens. | •               |
| 8. Os professores reajustam a ação pedagógica em função da evolução da aprendizagem dos alunos.                             | ✓               |
| 9. Os professores analisam os resultados obtidos em conformidade com os objetivos e metas do projeto educativo.             | •               |
| 10. Os professores reajustam estratégias e atividades na sequência da análise da avaliação dos resultados                   | ✓               |
|   | •               |

Na área da avaliação pedagógica, há a referir um grande avanço por via da existência de um Referencial de Avaliação decorrente do investimento do AESB na formação dos seus docentes (adesão ao Projeto MAIA – Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica). Assim, reconhece-se que toda a documentação criada para a avaliação incide na

recolha e na interpretação sistemáticas de evidências das aprendizagens dos alunos, o que reforça os seus princípios, as suas finalidades bem como a explicitação das respetivas modalidades e efeitos.

Como aspeto a **melhorar**, refira-se a necessidade de adotar meios de informação, ao nível das práticas, mais eficazes (ex. feedback) possibilitando aos intervenientes (alunos, EE) tomar consciência da situação em que se encontram relativamente aos objetivos a atingir.

## SUBÁRE A: ABERTURA À INOVAÇÃO

| MEDIDAS INOVADORAS  | Critério         |
|---|------------------|
|   | <b>ADEQUAÇÃO</b> |
| 1. O AESB adapta ou desenvolve modelos pedagógicos alternativos e/ou inovadores com as consequências respetivas na organização do tempo, do espaço, dos métodos de ensino, dos materiais e da avaliação | ✓                |
|   | <b>QUALIDADE</b> |
| 2. A direção promove e apoia iniciativas de inovação e melhoria   | ✓                |
| 3. As lideranças promovem medidas inovadoras adequadas às necessidades específicas do AESB  | •                |
| 4. Os docentes aceitam e apoiam a introdução de estratégias pedagógicas inovadoras  | ✓                |
| 5. Nas aulas há introdução de meios tecnológicos (telemóveis, tablets, etc...) como instrumentos de trabalho  | ✓                |
|   | <b>RECURSOS</b>  |
| 6. O AESB tem equipamentos que permitem a modernização de práticas pedagógicas e organizacionais  | ✓                |

É cordato que as práticas profissionais e pedagógicas beneficiam da integração transversal das tecnologias digitais. Nessa ótica, o AESB concebeu um PADDE, que define uma estratégia integradora ao nível da utilização das tecnologias digitais em todas as suas dimensões (pedagógica, organizacional, tecnológica e digital).

Pelos dados recolhidos, poder-se-á concluir que o AESB reconhece o impacto das novas tecnologias e promove a sua aprendizagem por parte dos docentes, funcionários e alunos.

Igualmente, o equipamento tecnológico existente nas salas de aula possibilita um conjunto de atividades de ensino e aprendizagem mais dinâmicas.

Como **ponto forte**, a utilização dos recursos tecnológicos para o trabalho pedagógico e administrativo, procurando ter sempre em funcionamento esses recursos (agindo rápida e oportunamente para solucionar problemas), a utilização das tecnologias ao serviço do trabalho profissional e organizacional dos docentes (email, aplicativos vários, processo de avaliação dos alunos, sumários...), bem como a introdução das tecnologias no trabalho quer em sala de aula (quadros interativos, computadores, projetores, software didático), quer no trabalho de alunos com recurso às TIC e a promoção do uso das novas tecnologias na aprendizagem.

Como **áreas de melhoria**, recomendam-se:

- a adoção de processos com algum grau de intencionalidade e sistematização, no sentido de modificar atitudes, ideias, modelos e práticas pedagógicas;
- a introdução, seguindo uma linha inovadora, de novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos decorrentes de uma outra forma de organizar e gerir o currículo e a dinâmica da aula.

## SUBÁREA: ESCOLA COMO LUGAR DE APRENDIZAGEM DA RESTANTE COMUNIDADE EDUCATIVA

| COMUNIDADE EDUCATIVA   | Critério           |
|--|--------------------|
|  | <b>CAPACITAÇÃO</b> |
| 1. O AESB procura que os atores educativos recebam formação adequada ao seu desenvolvimento profissional | ✓                  |
| 2. Verifica-se que existe um incentivo à formação contínua (docentes/ não docentes)                      | ✓                  |
|  | <b>COOPERAÇÃO</b>  |
| 3. Os docentes são ouvidos na definição do Plano de Formação   | ✓                  |
|  | <b>ADEQUAÇÃO</b>   |
| 4. O Plano de Formação do AESB corresponde às necessidades sentidas na comunidade                        | ✓                  |

Constata-se, a partir do Plano de Formação do AESB, que quer docentes, quer não docentes orientam a respetiva formação para domínios das suas áreas de atuação, em consonância com as prioridades definidas e/ou os problemas identificados na comunidade educativa.

Também aos alunos é proporcionada formação a nível da mediação e de outras áreas de intervenção cidadã.

Junto das famílias são, igualmente, dinamizadas atividades de cariz e áreas diversas, ainda que os níveis de adesão sejam um **ponto a melhorar**.

Numa ótica de **melhoria**, haverá que:

- Garantir o compromisso com os vários intervenientes da comunidade educativa para que os objetivos se concretizem em ações com a participação de todos, cada um na sua função.
- Fazer com que a família seja uma efetiva embaixadora da escola na comunidade (famílias com uma visão positiva da escola conseguem expressar esse conceito nas suas relações pessoais e sociais).
- Realizar projetos que envolvam a comunidade.

## 4. RESULTADOS

### SUBÁREA: RESULTADOS

| RESULTADOS ACADÉMICOS  | Critério   |
|--|--|
|  | <b>EFICÁCIA INTERNA</b>  |
| 1. % de taxas de sucesso das diferentes disciplinas que atingiu as metas definidas   | <b>66,67%</b>  |
| 2. % de taxas de sucesso das diferentes disciplinas que melhoraram relativamente às registadas nos últimos três anos               | <b>66,67%</b>  |
|  | <b>QUALIDADE INTERNA</b>   |
| 3. % de médias de sucesso das diferentes disciplinas que atingiram um nível superior a 3   | <b>82,81%</b>  |
| 4. % de médias de sucesso das diferentes disciplinas que atingiram um nível superior a 4   | <b>14,06%</b>  |
| 5. Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior <sup>1</sup>   | <b>1º CEB – 41,77%</b><br><b>2º CEB – 79,04%</b><br><b>3º CEB – 87,64%</b> |
| <small><sup>1</sup> 1º ciclo-2º/3ºanos; 2º - 5º/6º anos; 3º ciclo- 7º/8º anos</small>  |  |
|  | <b>EFICÁCIA EXTERNA</b>  |
| 6. As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa (provas finais) estão de acordo com as metas definidas                      | -----  |
| 7. As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa (provas finais) são superiores às registadas nos últimos anos letivos       | -----  |
| 8. As taxas de sucesso na avaliação externa (provas finais) aproximam-se da taxa de sucesso nacional                               | -----  |
|  | <b>QUALIDADE EXTERNA</b>   |
| 9. As médias das classificações alcançadas na avaliação externa (provas finais) são superiores às registadas nos últimos três anos | -----  |
| 10. As taxas de níveis 4 e 5 nas provas finais (Português e Matemática) são superiores às registadas no último ano                 | -----  |
|  | <b>COERÊNCIA</b>   |
| 11. As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo a Português são idênticas (diferença integrada num intervalo de 5%)  | -----  |
| 12. As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo a Matemática são idênticas (diferença integrada num intervalo de 5%) | -----  |
| 13. As médias das classificações internas e das externas a Português são idênticas (diferença integrada num intervalo de 0,5)      | -----  |
| 14. As médias das classificações internas e das externas a Matemática são idênticas (diferença integrada num intervalo de 0,5)     | -----  |
|  | <b>CUMPRIMENTO</b>   |
| 15. Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos do Agrupamento, em todas as ofertas educativas                            | <b>1º CEB – 100%</b><br><b>2º CEB – 96,90%</b><br><b>3º CEB – 96,80%</b>   |
|  | <b>EQUIDADE E INCLUSÃO</b>   |
| 16. A taxa de alunos socioeconomicamente desfavorecidos com pleno sucesso está em linha com a taxa de pleno sucesso do AESB        | o  |

No que diz respeito à eficácia interna relativamente às taxas de sucesso das diversas disciplinas, verifica-se que todas as que atingiram a meta prevista, também a superaram. No entanto ainda há um longo caminho a percorrer neste sentido, uma vez que a qualidade das aprendizagens para uma parte significativa dos alunos continua a ser uma ambição por

concretizar.

Na sequência desta ideia, no que concerne à qualidade, a maior parte das disciplinas tem uma média superior a 3, mas inferior a 4. Ainda se constata que nos 2º e 3º ciclos a maioria dos alunos registou uma melhoria pouco considerável nas médias das suas classificações, relativamente ao ano letivo anterior.

No que respeita aos percursos diretos de sucesso, verifica-se que a grande maioria dos alunos, conclui o percurso dentro do número de anos previsto para o ciclo de escolaridade.

Não houve lugar à verificação quanto a uma melhoria da diferença entre a média de sucesso dos resultados dos alunos e a média nacional, devido à avaliação externa ser substituída por prova de aferição.

Da análise acima, em que os resultados obtidos podem ser considerados satisfatórios. A maior parte dos resultados demonstra um progresso substancial. No entanto, é necessário evoluir para o patamar da excelência e da sustentabilidade dos resultados do Agrupamento, havendo, ainda, um longo caminho a percorrer a fim de se conseguirem os resultados expectáveis.

Não foi possível reunir dados que permitissem responder, fidedignamente, ao critério Equidade e Inclusão, pelo que deverá ser um critério a ter em conta e a integrar os próximos relatórios.

Quanto aos critérios Eficácia Externa, Qualidade Externa e Coerência se encontrarem sem registo de dados, foi opção da equipa, dado que os últimos dados disponíveis para comparação datam de 2019, pelos motivos que todos conhecemos.

| RESULTADOS SOCIAIS: DISCIPLINA E CUMPRIMENTO DE REGRAS   |  | Critério                  |
|--|--|---------------------------|
| 1. As regras de funcionamento (RI) são divulgadas por diferentes meios e suportes  |  | <b>COMUNICAÇÃO</b><br>✓   |
| 2. O número de ocorrências disciplinares é inferior ao registado no ano letivo transato  |  | <b>CUMPRIMENTO</b><br>✓   |
| 3. O número de alunos com ocorrências disciplinares repetidas é inferior ao ano letivo transato                                      |  | ✓                         |
| 4. Os professores desenvolvem ações adequadas para a promoção de comportamentos positivos e melhoria do clima no AESB                |  | <b>COERÊNCIA</b><br>✓     |
| 5. Os colaboradores não docentes desenvolvem ações adequadas para a promoção de comportamentos positivos e melhoria do clima no AESB |  | ✓                         |
| 6. As situações problemáticas são tratadas e resolvidas rapidamente  |  | ✓                         |
| 7. A aplicação das medidas corretivas e sancionatórias surtem efeito   |  | ✓                         |
| 8. O sucesso escolar é afetado pela (in)disciplina   |  | <b>IMPACTO</b><br>•       |
| 9. Há monitorização global da disciplina   |  | <b>MONITORIZAÇÃO</b><br>✓ |

Todos sabemos que a indisciplina escolar é constrangimento para um melhor funcionamento do ambiente escolar em sala de aula e para a obtenção de melhores resultados escolares.

Para além das perceções, o que importa salientar é a particular atenção que o Agrupamento tem dado ao comportamento e à disciplina, como demonstra o investimento na criação de um Plano de Convivência, através da articulação entre serviços - Mediação escolar (EME) e Sala Entr&atitudes e Gabinete de Apoio ao Aluno e Família (GAAF).

A ação concertada do Agrupamento, cujos órgãos aprovam as normas do Regulamento

Interno, dos docentes e não docentes e da equipa multidisciplinar, tem produzido um impacto positivo na relação pedagógica por via do cumprimento dos deveres do aluno e da assunção das suas responsabilidades.

| RESULTADOS SOCIAIS: ORIENTAÇÃO VOCACIONAL  |  | Critério  |
|--|--|---|
|  |  | <b>EFICÁCIA</b>   |
| 1. Taxa de inscrição na ação superior a 98%  |  | ✓   |
| 2. Taxa de presenças nas sessões superior a 95%  |  | ✓   |
| 3. Taxa de conclusão do processo de OV superior a 95%  |  | ✓   |
| 4. Taxa de EE que frequentaram as sessões de esclarecimento sobre OV superior a 50%                      |  | ✓   |
|  |  | <b>ARTICULAÇÃO</b>  |
| 5. Atividades de exploração com estabelecimentos parceiros   |  | ✓   |
| 6. Contactos com estabelecimentos de ensino para conhecimento das ofertas formativas disponíveis         |  | ✓   |
| 7. Divulgação de informação relevante sobre ofertas formativas relativas ao ensino secundário e superior |  | ✓   |
|  |  | <b>PREFERÊNCIA</b>  |
| 8. Taxa de opções por curso, dos alunos de 9º ano, pelas diferentes ofertas formativas                   |  | Científico-<br>Humanísticos- <b>40,9%</b><br>Profissionais e de<br>Aprendizagem- <b>59,1%</b> |
| 9. Os três estabelecimentos/contextos escolares mais selecionados pelos alunos                           |  | <b>E.S. Gondomar</b><br><b>E.S. Rio Tinto</b><br><b>E.S. S.P. Cova</b>                        |

Relativamente à orientação vocacional, todos os alunos que a frequentaram e concluíram com assiduidade. No que diz respeito aos EE, estes tiveram uma participação satisfatória (50%). Porém, salienta-se a importância de atuar junto dos pais e encarregados de educação a fim de fomentar uma maior adesão às sessões dirigidas a estes, promovendo um maior envolvimento dos encarregados de educação no processo de orientação vocacional dos seus educandos.

Com o objetivo de permitir um contacto direto com contextos escolares da área circundante, foi dada resposta positiva à proposta de visita às instalações e conhecimento da oferta formativa de duas escolas: Escola Secundária de Gondomar e Escola Secundária S. Pedro da Cova. A adesão dos alunos a esta iniciativa foi muito grande sendo que, apesar de se tratar de estabelecimentos escolares relativamente próximos, a grande maioria dos alunos desconhecia a sua oferta formativa. - Verifica-se um grande predomínio por opções de cursos de cariz profissionalizante (mais de 50%).

Como **proposta de melhoria**, propõe-se, a articulação com as escolas pelas quais os alunos manifestaram maior preferência no prosseguimento de estudos, no sentido da disponibilização de dados de forma a acompanharmos os respetivos percursos no ensino secundário.

| SUBÁREA: IMPACTO DA AÇÃO EDUCATIVA                                    |  | Critério          |
|---|--|-------------------|
| <b>AMBIENTE EDUCATIVO</b>   |  | <b>SATISFAÇÃO</b> |
| 1. Os alunos fazem uma avaliação positiva do clima relacional no AESB |  | <b>83,7%</b>      |
| 2. Os alunos fazem uma avaliação positiva dos seus professores        |  | <b>89,1%</b>      |
| 3. Os alunos fazem uma avaliação positiva da forma como são ensinados |  | <b>82,8%</b>      |

|  |       |
|--|-------|
| 4. Os EE estão satisfeitos com os resultados dos seus educandos                                | 85,9% |
| 5. Os EE fazem uma avaliação positiva dos professores dos seus educandos                       | 95,2% |
| 6. Os EE estão satisfeitos com o AESB  | 92,8% |
| <b>CUMPRIMENTO</b>   |       |
| 7. Média de faltas injustificadas por aluno inferior a 1,5                                     | o     |
| 8. Taxa de abandono de 0 %   | ✓     |
| <b>QUALIDADE</b>   |       |
| 9. Taxa de conclusão do 9º ano superior a 95 %   | ✓     |
| 10. Taxa de alunos que prosseguem estudos/formação após a conclusão do 9.º ano de escolaridade | 100%  |

Para além dos dados recolhidos a partir das respostas aos inquéritos, constata-se a importância dada à participação cidadã dos alunos e da relevância que assume na dimensão educativa, dando cumprimento aos princípios enquadrados na EECE.

Por se entender as crianças e os jovens como parte da comunidade, procura-se inseri-las como parte também da responsabilidade pela vida em sociedade.

Assim, várias escolas do AESB abraçam número significativo de atividades, eventos, concursos, projetos do meio envolvente e do concelho, etc.

Igualmente, há que assinalar as intervenções relacionadas com a solidariedade, em ações de iniciativa local, regional e nacional (ex. “Nariz Vermelho”, Liga Portuguesa contra o Cancro, Cáritas, Make a Wish, CHU São João – Joãozinho, etc ), bem como no âmbito da educação para a saúde (ex. projeto PES, articulação com Centro de Saúde).

Nos últimos três anos letivos, o AESB tem visto reconhecidas as suas práticas, tendo sido distinguido com o Selo de Escola Amiga da Criança, Escola Saudável, Saudável Men+e, Escola sem Bullying e Escola Digital/Selfie.

Como **aspeto a melhorar**, refira-se a média de absentismo (faltas injustificadas por aluno) que, no corrente ano letivo, ultrapassou a meta definida, Assim, haverá que:

- o Estimular atitudes orientadas para a vivência no dia-a-dia escolar e para a promoção do sucesso educativo.
- o Implementar e desenvolver estratégias de minimização do absentismo

## 5. RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA/COMUNIDADE

### SUBÁREA: RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA

| PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO  | Critério                                     |
|--|--|
| 1. O AESB incrementa estratégias de comunicação com os EE  | <b>COMUNICAÇÃO</b><br><b>85,1%</b>           |
| 2. Os EE participam nas decisões que a escola toma relativamente à sua organização/funcionamento                                   | <b>PARTICIPAÇÃO</b><br><input type="radio"/> |
| 3. OS EE participam na planificação/realização de atividades gerais na escola  | <input type="radio"/>                        |
| 4. Os EE participam na planificação/realização de atividades educativas na turma   | <b>72,1%</b>                                 |
| 5. Os EE participam nas reuniões sobre a situação do seu educando e/ou nas de entrega das avaliações                               | <b>93%</b>                                   |
| 6. A taxa de presença de encarregados de educação nas reuniões com os DT/PT é superior a 80%                                       | <input checked="" type="checkbox"/>          |
| 7. Os EE colaboram na resolução de necessidades da escola  | <input type="radio"/>                        |
| 8. As Associações de Pais participam de forma ativa na organização educativa   | <input type="radio"/>                        |
| 9. O AESB preocupa-se em adotar diferentes lógicas de interação com os encarregados de educação                                    | <b>ENVOLVIMENTO</b><br><b>74,5%</b>          |
| 10. O AESB desenvolve práticas relacionais promotoras da convivência   | <input checked="" type="checkbox"/>          |
| 11. O AESB incentiva a participação das famílias na realização de eventos culturais, desportivos e/ou outros de intervenção social | <b>74,5%</b>                                 |
| 12. O AESB implica os encarregados de educação no percurso escolar dos educandos   | <b>93,3%</b>                                 |
| 13. Os EE concordam que no AESB a relação escola-família é positiva  | <b>RECONHECIMENTO</b><br><b>88,3%</b>        |
| 14. Os EE estão satisfeitos com a ação do AESB   | <b>87,7%</b>                                 |

No que respeita à informação e comunicação, os Encarregados de Educação (EE) consideram-na muito boa (85,1%) e afirmam conhecer as regras de funcionamento (92,5%). Contudo, só 61,2% refere ter conhecimento da forma como são geridos os problemas de indisciplina e, apenas, 63,5% conhece as respostas que a escola dá aos alunos com NEE, o que nos leva a sugerir uma reflexão, ao grupo de Prestação do Serviço Educativo (campo EMAEI), para perceber se se poderiam divulgar mais as práticas nestas áreas. Considera-se que, esta reflexão deve ser extensiva aos diferentes projetos e valências do Agrupamento, na medida em que existem boas práticas em diversas áreas, as quais devem ter maior divulgação, no sentido de as dar a conhecer, para que os EE se possam inteirar das mesmas e, simultaneamente, envolverem-se mais e/ou tomarem conhecimentos de algumas dinâmicas organizacionais, mesmo que os seus educandos não estejam diretamente envolvidos nelas. As reuniões com os DT/PT, no entender desta equipa, também poderiam incluir no seu guião, a apresentação da página Web do Agrupamento, assim como uma breve explicação da sua navegação, principalmente o acesso aos documentos estruturantes (entre parenteses representa-se a percentagem de EE que referiu conhecer/consultar os documentos e/ou página WEB): PE (63,8%), RI (46,5%) e PAA (39,1%), incentivando à sua consulta mais regular

(33%). Também se sugere que se possam partilhar links da página WEB nas redes sociais utilizadas pelos EE (facebook e instagram).

Numa análise mais aprofundada de cada ponto deste referencial verifica-se que, relativamente ao ponto 2, não se encontra evidente qualquer dado do questionário de satisfação, que confirme a participação dos EE nas decisões que a escola toma relativamente à sua organização/funcionamento, tal como acontece relativamente à planificação das atividades gerais da escola (ponto 3). No entanto pode constatar-se que 72,1% dos EE refere que participa em tarefas e projetos que os seus educandos desenvolvem na turma (ponto 4). Efetivamente, a nível organizacional, a participação dos EE restringe-se ao Conselho Geral, ao Plano Anual de Atividades e, pontualmente, a estruturas e projetos do AESB, nomeadamente a EMAEI, o Clube da Ciência Viva, o Projeto de Educação para a Saúde (PES) e a Orientação Vocacional (9ºano).

Os EE (93%) participam nas reuniões referentes ao percurso escolar dos respetivos educandos e foi superior a 80% (ponto 5 e 6) a participação dos EE nas reuniões com os DT/PT, quer se realizassem online, classroom, whatsapp ou presencialmente, corroborando a preocupação por parte do AESB, reconhecida por 74,5% dos EE, de adotar diferentes lógicas de interação com as famílias (ponto 9).

Um elevado número de EE referiu estar informado sobre os progressos e as dificuldades que o seu educando apresenta (93%) e ter acesso a informações suficientes sobre as aprendizagens que realiza (84%), referindo estar devidamente esclarecido sobre a avaliação dos alunos (93,3%) e reconhecendo que as reuniões realizadas foram úteis (86,1%). Estes indicadores de elevado nível podem corroborar o facto de o AESB implicar os EE no percurso escolar dos seus educandos (ponto 12) com vista ao sucesso educativo.

Constata-se, igualmente, que 74,5% dos EE refere que a Direção os incentiva a participar na vida da escola, o que nos leva a inferir que o AESB incentiva a participação das famílias na realização de eventos culturais, desportivos ou outros, conforme expresso no ponto 11, desenvolvendo práticas relacionais promotoras da convivência (ponto 10). Relativamente aos pontos 7 e 8 considera-se que, ainda que se verifiquem as práticas descritas, apenas são desenvolvidas pelas Associações de Pais e Encarregados de Educação.

Não parece haver margem de dúvida para perceber que os EE estão satisfeitos com a ação do AESB (ponto 14), pois 87,7% gosta que os filhos frequentem esta escola, 83,8% considera que os respetivos educandos estão em segurança no espaço escolar e 83,3% revela satisfação pela forma como os educandos são tratados na escola.

Como **pontos fortes** foram, ainda, apontados o desempenho dos DT/PT a nível de disponibilidade no atendimento (95,2%), da eficácia na resolução de ocorrências disciplinares (84,3%) e da comunicação com a família (94,4%).

Globalmente, esta equipa é de opinião de que para além de se poder melhorar a partilha de informações é necessário agilizar formas de implicar um número mais significativo de EE nas decisões que a escola toma relativamente à sua organização/funcionamento, bem como na planificação/realização de atividades gerais na escola.

**SUBÁREA: ORGANISMOS PÚBLICOS E/OU PRIVADOS**

| PARCERIAS   | Critério           |
|---|--------------------|
|   | <b>COMUNICAÇÃO</b> |
| 1. As entidades parceiras têm conhecimento das atividades desenvolvidas | <b>86,6%</b>       |

|  |       |
|--|-------|
| pelo Agrupamento   |       |
| 2. Os objetivos estratégicos do AESB estão definidos com clareza                           | 86,6% |
| <b>PERTINÊNCIA</b>   |       |
| 3. Existem protocolos que proporcionam novos meios e recursos para o AESB                  | ✓     |
| 4. Existem patrocinadores de atividades desenvolvidas no AESB                              | ✓     |
| 5. O AESB revela capacidade de resposta no âmbito das relações interinstitucionais         | 100%  |
| <b>ENVOLVIMENTO</b>  |       |
| 6. As entidades colaboram/participam nas atividades e projetos do AESB em diferentes áreas | ✓     |
| 7. As entidades parceiras propõem atividades e projetos ao AESB em diferentes áreas        | ✓     |
| 8. O AESB revela abertura relativamente à construção de estratégias positivas              | 100%  |
| 9. O AESB revela capacidade de adaptação em prol da concretização de objetivos comuns      | 100%  |
| 10. O AESB valoriza as relações interinstitucionais  | 100%  |
| <b>RECONHECIMENTO</b>  |       |
| 11. As entidades parceiras reconhecem o trabalho desenvolvido no AESB                      | ✓     |
| 12. O AESB tem visto o seu trabalho reconhecido pelas entidades parceiras                  | ✓     |
| 13. Os instrumentos estratégicos do AESB revelam qualidade                                 | 93,3% |

As parcerias constituem um dos **pontos fortes** do AESB, pela sua capacidade de abertura ao exterior e de estabelecer parcerias e acordos, com um leque diversificado de entidades: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da UP, Centro de Astrofísica da UP, USF de Fânzeres, Associações de Pais e Encarregados de Educação dos diversos estabelecimentos do Agrupamento, Centro Social de Soutelo, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em risco, Teach for Portugal, MentorArt, Centro de Reabilitação da Areosa, Junta de Freguesia de Fânzeres, Câmara Municipal de Gondomar, etc. Estas parcerias constituem, assim, uma mais-valia no desenvolvimento da missão do Agrupamento, com o objetivo de aportar valor acrescentado de parte a parte, permitindo a realização de atividades e/ou a concretização de projetos, para os quais o AESB contribui, segundo os parceiros, de forma muito positiva, com abertura e grande responsabilidade na procura de soluções ajustadas.

Apesar das instituições parceiras terem valorado de forma muito significativa a forma de trabalho/relacionamento com o Agrupamento, aponta-se como **área de melhoria**:

- Intensificar as interações com as instituições parceiras.
- Promover a colaboração das instituições parceiras na construção de planos de ação.

## 6. AUTORREGULAÇÃO E MELHORIA

### SUBÁREA: AUTOAVALIAÇÃO

| DESENVOLVIMENTO   | Critério                              |
|---|---------------------------------------|
|   | <b>ORGANIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE</b> |
| 1. Procedimento(s) sistemático(s) de autoavaliação da escola  | ✓                                     |
| 2. Os instrumentos de monitorização permitem a recolha de informação pertinente                         | ✓                                     |
| 3. Articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola | ✓                                     |
| 4. Auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa.                                      | ✓                                     |
|   | <b>PLANEAMENTO</b>                    |
| 5. Adequação da autoavaliação à realidade da escola   | ✓                                     |
| 6. Centralidade do processo ensino e aprendizagem   | ✓                                     |

Relativamente ao processo de autoavaliação, esta equipa destaca a apropriação do dispositivo de autoavaliação pela generalidade da comunidade educativa, fruto da experiência adquirida.

Inicialmente muito centrado no acompanhamento dos resultados académicos, gradualmente, foi assumindo um maior compromisso com a produção da melhoria e com o desenvolvimento de uma cultura de aprendizagem organizacional alargada, ou seja, uma abordagem multidimensional.

| CONSISTÊNCIA E IMPACTO  | Critério                         |
|---|----------------------------------|
|   | <b>CONSISTÊNCIA DAS PRÁTICAS</b> |
| 1. Abrangência do processo de recolha de dados  | ✓                                |
| 2. Rigor do processo de análise dos dados   | ✓                                |
| 3. Melhoria contínua do processo de autoavaliação   | ✓                                |
| 4. Monitorização e avaliação das ações de melhoria  | ✓                                |
| 5. A comunidade reconhece a importância da avaliação interna no processo da gestão da qualidade   | ✓                                |
|   | <b>IMPACTO DAS PRÁTICAS</b>      |
| 6. Evidências da autoavaliação na melhoria organizacional da escola   | ✓                                |
| 7. Evidências da autoavaliação na melhoria do desenvolvimento curricular  | ✓                                |
| 8. Evidências da autoavaliação na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem  | ✓                                |
| 9. Evidências da autoavaliação na definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto  | ✓                                |
| 10. Evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte). | ✓                                |
|   | <b>COMUNICAÇÃO</b>               |
| 11. Existência de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa  | ✓                                |
| 12. O Relatório(s) de Avaliação Interna é partilhado e divulgado à comunidade   | ✓                                |

Desde 2013 que a autoavaliação é prática consistente no AESB, tendo vindo a ser aplicado e aperfeiçoado um modelo de monitorização e avaliação assente num Referencial construído internamente, no sentido de permitir uma perceção, o mais isenta e rigorosa possível, do desempenho da organização e se constitua como uma oportunidade de melhoria.

Importa, agora, direccionar a participação das diferentes equipas que integram o GAISP para, em tempo útil, gerarem ação efetiva:

1. **Plano de melhoria** que deve ser apropriado pela organização, monitorizado e avaliado, para não ser um conjunto de boas intenções;
2. **Implementação do plano**, num processo interativo e evolutivo de organização em aprendizagem, com impacto na sala de aula, nas práticas pedagógicas e nas mudanças de comportamento.

Desde já, sugere-se, como ponto a melhorar, a análise do impacto dos planos de formação, bem como melhorar o conhecimento sobre a consecução dos objetivos previstos no Projeto Educativo.

A elaboração deste relatório de autoavaliação constituiu, para toda a equipa, um enorme desafio.

Ao longo de todo o processo de autoavaliação, a equipa foi ajustando a metodologia, sobretudo no que diz respeito ao volume de documentos analisados e às ferramentas disponibilizadas para reflexão.

Acima de tudo há que destacar o esforço contínuo na procura de sinergias internas e externas que conduziram ao atingir dos objetivos propostos, ao envolvimento e cooperação da comunidade, seja de forma formal, seja de forma informal aproveitando o bom relacionamento pessoal e institucional para conseguir ultrapassar constrangimentos que de outro modo se tornariam obstáculos.

O presente relatório apresenta as conclusões, que se considerou serem as mais pertinentes, no âmbito do processo de avaliação que decorreu ao longo do ano.

Não deve ser entendido como um ponto de chegada, mas, pelo contrário, como um ponto de partida para uma vez identificados os pontos fortes, bem como as oportunidades de melhoria, se desenhar e propor um plano de ação, que permita melhorar os níveis dos serviços prestados, refletindo-se nos resultados e no grau de satisfação.

## ANEXO 1 PREPARAÇÃO E CONDUÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO

### 1. Equipa de Autoavaliação

| Áreas                             | Coordenação              | Equipas  |
|-----------------------------------|--------------------------|--|
| Liderança                         | Manuel Moreira           | M <sup>a</sup> Augusta Coutinho<br>M <sup>a</sup> Filomena Correia                   |
| Organização e Gestão              | António Cândido          | Paulo Direito<br>Joaquim Ferreira<br>Inês de Castro                                  |
| Prestação de Serviço Educativo    | M <sup>a</sup> Céu Moura | Cláudia Moreira<br>Patrícia Silva<br>Eugénia Fonseca<br>M <sup>a</sup> Augusta Cosme |
| Resultados                        | Isabel Abreu             | Cristina Silva<br>M <sup>a</sup> João Almeida<br>Mariana Machado                     |
| Relação Escola/Família Comunidade | Diana Quitério           | M <sup>a</sup> João Pinho<br>Circuncisão Duro<br>Paulo Jardineiro<br>Rosa Pereira    |
| Autorregulação e Melhoria         | Manuel Moreira           | António Cândido<br>M <sup>a</sup> Céu Moura<br>Isabel Abreu<br>Diana Quitério        |

A equipa interna de autoavaliação é coordenada pelos seguintes elementos: Manuel Augusto Moreira, António Cândido, Maria do Céu Moura, Isabel Maria Abreu e Diana Quitério.

### 2. Instrumentos utilizados

O processo de autoavaliação do Agrupamento foi suportado em questionários de avaliação da satisfação online e presenciais, aplicados a docentes, não docentes, alunos, encarregados de educação, parcerias e utentes dos serviços (Biblioteca, Secretaria, Reprografia, Refeitório e Bufete) de modo a contemplar uma participação o mais abrangente possível.

### 3. Processo

Este projeto teve início em fevereiro de 2022 e desenrolou-se nas seguintes etapas:

- Planeamento da autoavaliação;
- Criação/revisão dos indicadores para a autoavaliação;
- Elaboração dos questionários;

- Aplicação dos questionários de satisfação (online e presenciais);
- Tratamento e análise dos dados dos questionários e recolha de evidências;
- Análise e discussão dos resultados;
- Apresentação do relatório intermédio;
- Elaboração do Relatório de Autoavaliação;
- Identificação e priorização das ações de melhoria;
- Elaboração do Plano de Melhoria.

#### **4. Comunicação**

O plano de comunicação esteve a cargo da equipa de autoavaliação que teve como objetivo primordial despertar o interesse e proporcionar o envolvimento de todos os intervenientes neste processo.

## ANEXO 2 SIGLAS E ABREVIATURAS

|              |   |
|--------------|---|
| <b>AESB</b>  | Agrupamento de Escolas de St <sup>a</sup> Bárbara             |
| <b>CEB</b>   | Ciclo do Ensino Básico  |
| <b>CG</b>    | Conselho Geral  |
| <b>CP</b>    | Conselho Pedagógico   |
| <b>CT</b>    | Conselho de Turma (2 <sup>o</sup> /3 <sup>o</sup> ciclos)     |
| <b>DT</b>    | Diretor de Turma (2 <sup>o</sup> /3 <sup>o</sup> ciclos)      |
| <b>EE</b>    | Encarregados de Educação                                      |
| <b>EECE</b>  | Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola             |
| <b>ENEC</b>  | Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania              |
| <b>EP</b>    | Equipa Pedagógica   |
| <b>GAAF</b>  | Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família                        |
| <b>PAA</b>   | Plano Anual de Atividades                                     |
| <b>PASEO</b> | Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória           |
| <b>PDE</b>   | Plano de Desenvolvimento Educativo                            |
| <b>PE</b>    | Projeto Educativo   |
| <b>PT</b>    | Professor Titular de Turma (Pré-escolar/1 <sup>o</sup> ciclo) |
| <b>RA</b>    | Reunião de Ano (1 <sup>o</sup> Ciclo)                         |
| <b>RI</b>    | Regulamento Interno   |